



**CROPDATA**



# Relatório **CROPDATA**

---

1º Boletim / Out 2025



CropLife  
BRASIL





## Sumário executivo

- Faturamento das indústrias do setor de insumos agrícolas (defensivos químicos, bioinsumos e sementes) totalizou R\$ 114 bilhões em 2024
- Bioinsumos cresce em área, com desafios de margens mais apertadas
- Crédito totalizou R\$ 81 bilhões em 2024 e a modalidade Barter (R\$ 13 bilhões) cresceu 75% vs 2022, em cenário de instabilidade financeira
- Mão de obra altamente qualificada, 60% com ensino superior e rendimentos mensais que chegam a R\$ 10 mil (3x acima comparado ao trabalhador em geral)
- Investimento em P&D atingiu R\$ 3,5 bilhões em 2024, sendo 85% no segmento de sementes
- 100% das empresas afirmam adotar boas práticas agrícolas, 75% divulgam as iniciativas e 50% possuem compromissos formais de redução de 39% das emissões de GEE até 2030





## **Indústrias de defensivos químicos, bioinsumos e sementes faturaram R\$ 114 bilhões em 2024**

**São Paulo, 07 de outubro de 2025** – Pesquisa realizada pela CropLife em parceria com a Markestrat apontam que as indústrias de defensivos químicos, bioinsumos e sementes faturaram R\$ 114,1 bilhões em 2024, sendo 71% referente a químicos, 25% a sementes e 4% a bioinsumos. Em 2022, o faturamento total foi R\$ 133,3 bilhões de reais, 14% acima do valor observado em 2024. O segmento de defensivos químicos em 2022, representou 76% do total e foi o mais impactado na retração observada entre 2022 e 2024.

2024 foi um ano de alta desvalorização do real, o pior resultado desde 2020. Esse movimento de valorização do cambio ocorreu no mundo inteiro, fruto da elevação das taxas de juros americanas na tentativa de conter a inflação do país. Para o segmento de defensivos que tem no mercado internacional a base dos seus insumos, a desvalorização do real deixou os produtos mais caros, levando a indústria a trabalhar com margens mais apertadas na tentativa de manter o equilíbrio entre preço e demanda por seus produtos.

Além disso, nos últimos anos o produtor rural vem enfrentando aumento significativo dos seus custos de produção somado a preços de commodities mais baixos resultando em menor rentabilidade. Algumas estratégias adotadas na tentativa de reduzir os custos, impactam diretamente o resultado da indústria de insumos como um todo. O produtor está intensificando o manejo (+0,4% de adoção vs 2022), porém o que se tem observado é a maior utilização dos produtos



químicos genéricos (33% da área cultivada, segundo levantamento da Blink) que apresentam menor custo de aquisição quando comparado aos produtos de marca. Este comportamento, impactou o resultado da indústria de defensivos químicos, que saiu de R\$ 101,5 bilhões em 2022 para R\$ 81,6 bilhões em 2024, retração de -20%.

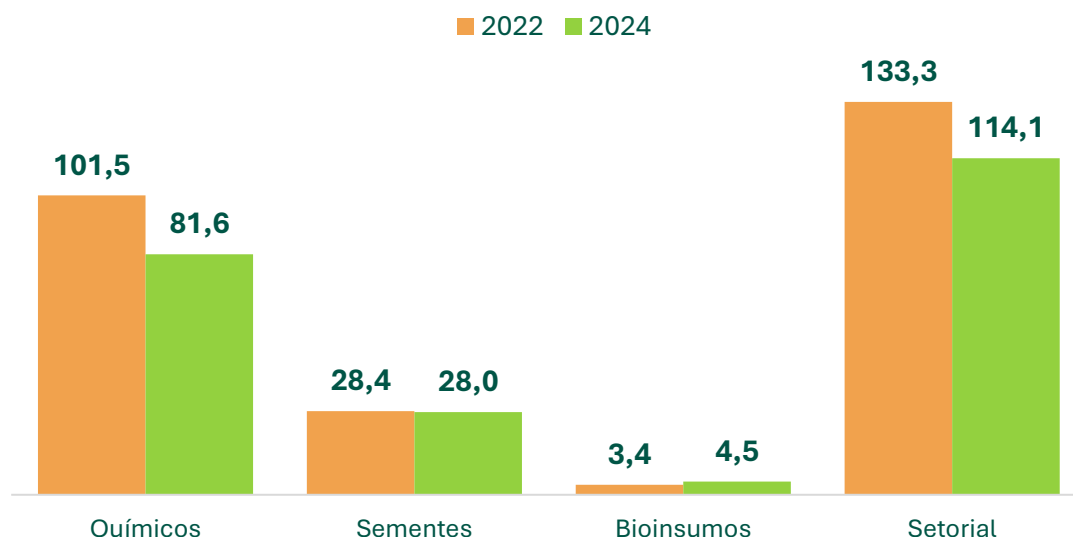
Os produtos genéricos têm ganhado espaço no campo, atraindo os produtores pelo preço mais competitivo e pela ampla disponibilidade. Essa tendência reforça o papel estratégico desses produtos dentro do manejo agrícola. No entanto, é essencial que a escolha vá além do preço e envolva uma análise cuidadosa sobre a qualidade, eficácia e desempenho.

Isso porque, além do ingrediente ativo, as formulações agrícolas são compostas por uma combinação de substâncias, como solventes, surfactantes, emulsificantes, dispersantes, estabilizantes e agentes umectantes, que desempenham funções fundamentais para o bom desempenho no campo. Esses componentes influenciam diretamente a homogeneidade da calda, a aderência às folhas, o espalhamento e a estabilidade do produto, fatores que impactam a eficiência da aplicação e o resultado no controle das pragas e doenças.

Por isso, a decisão do produtor deve considerar a procedência da marca, a reputação da empresa fabricante e o suporte técnico disponível. Produtos de qualidade duvidosa, ainda que mais baratos, podem apresentar baixa performance, exigir reaplicações e elevar o custo final do manejo, além de comprometer a produtividade e a sustentabilidade da lavoura.



Figura 1 – Faturamento por indústria de insumos em 2024 (R\$ bilhões)



Fonte e elaboração: CropLife.

Bioinsumos cresceram em cenário de alteração da dinâmica do mercado entre os anos de 2022 e 2024. Ao se analisar o intervalo de 2 anos, observou-se crescimento significativo na área potencial tratada (+25%) e no faturamento (+30%). No entanto, entre 2023 e 2024, apesar do crescimento de 13% na área potencial tratada, o que se tem observado é uma indústria em constante crescimento, com maior número de players. A concorrência ampliada e a Lei de Bioinsumos tem acelerado o processo de entrada no mercado, resultando em maior pressão de volume e menor margem. A combinação desses fatores resultou em estabilidade no faturamento da indústria entre 2023 e 2024.

Sementes reduziu 1% do faturamento entre 2022 e 2024, fruto de uma safra cheia de desafios tanto no cenário nacional, como internacional. Apesar da quebra da soja, impactada pela seca ocasionada pelo El Niño, os preços das commodities caíram pelo aumento dos estoques



mundiais. Os produtores viram suas margens retraírem, reduzindo o resultado da indústria de sementes.

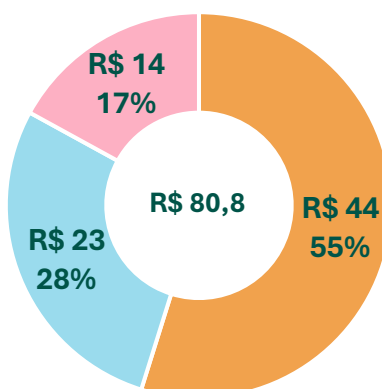
Neste momento de margens apertadas, crescimento das dívidas e juros elevados, a busca pelo equilíbrio financeiro tem sido constante, impactando diretamente a utilização de maior tecnologia no campo.

## Crédito

As operações de crédito realizadas pelas indústrias de insumos totalizaram R\$ 81 bilhões em 2024, 72% do faturamento do segmento, sendo R\$ 44 bilhões realizados pelas revendas que ampliaram as análises de crédito visando a redução dos riscos.

Figura 2 – Tipo de acesso ao crédito nas indústrias de insumos em 2024 (R\$ bilhões)

■ Revenda ■ Venda Direta ■ Cooperativa



Fonte e elaboração: CropLife.

O produtor brasileiro enfrentou três safras consecutivas (22/23, 23/24 e 24/25) com altos custos de produção e preços de commodities baixo, impactando diretamente as suas rentabilidades.





Em consequência das margens apertadas advindas da junção da quebra de safra por questões climáticas e aumento dos custos de produção, os produtores perderam a capacidade de financiamento próprio, aumentando com isso a função financeira das indústrias de insumos. Segundo dados do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (IMEA), cerca de 1/3 do total de recursos financeiros demandados pelo setor agrícola na produção de soja no MT foram originados pela indústria, conforme dados apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Participação dos agentes no financiamento do custeio

| <b>Agentes do Mercado</b>       | <b>23/24</b> | <b>24/25</b> |
|---------------------------------|--------------|--------------|
| Sistema financeiro <sup>1</sup> | 17%          | 31%          |
| Multinacionais <sup>2</sup>     | 30%          | 29%          |
| Recursos próprias               | 32%          | 19%          |
| Revendas                        | 18%          | 13%          |
| Bancos com recursos federais    | 4%           | 9%           |

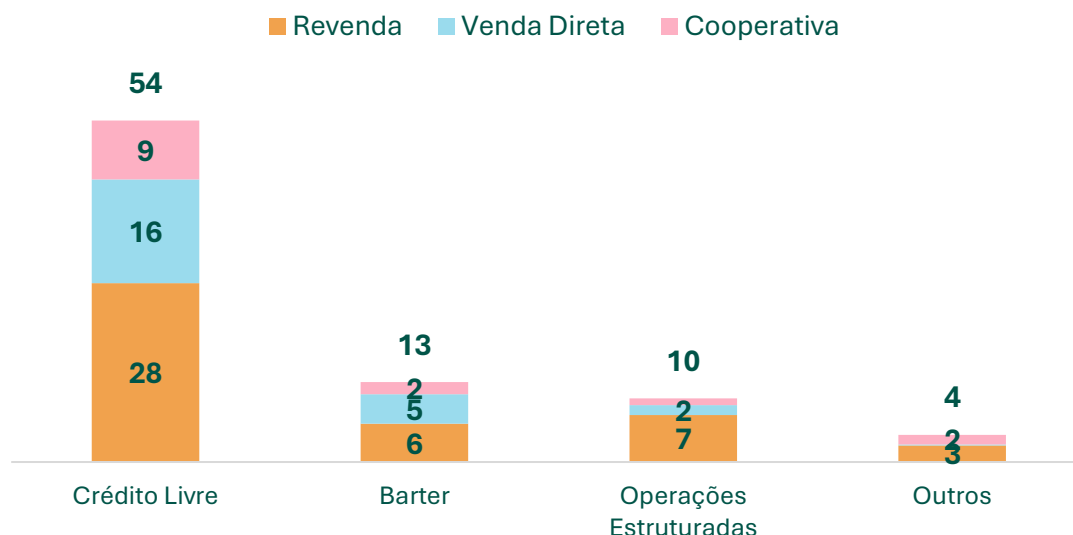
Fonte: IMEA. Elaboração: CropLife. Nota: <sup>1</sup>O Sistema Financeiro, passa a integrar as linhas de crédito próprias dos bancos. <sup>2</sup>Multinacionais de agroquímicos, fertilizantes, sementes e grãos.

Barter, cresceu 72% nos últimos 2 anos, saindo de R\$ 7,3 bilhões em 2022 para R\$ 12,6 bilhões em 2024. O fato de ser uma modalidade que não envolve monetização, ela tem sido aliada neste momento de instabilidade financeira, permitindo ao produtor financiamento via venda futura da produção. Ao travar os preços e fixar os custos em termos de produção, o produtor se protege do descasamento entre os preços dos insumos e dos produtos.





Figura 3 – Tipo de modalidade de crédito nas indústrias de insumos em 2024 (R\$ bilhões)



Fonte e elaboração: CropLife. Nota: Outros: Fintech, Crédito Rural e créditos e recebimentos de ICMS e operações de seguro-crédito/risco sacado.

Pesquisa realizada pelo Serasa Experian, apontam que os pedidos de Recuperação Judicial (RJ) no segmento do agronegócio quase triplicaram em 2024, comparado a 2023, saindo de 534 para 1.272. O crescimento mais expressivo foi no produtor PF que saiu de 127 para 566 pedidos (3,5x vs 2023).

O crescimento das margens na produção de soja e milho no período pandêmico (2020 a 2022) incentivaram a abertura de novas áreas agrícolas, muitas vezes realizadas por produtores (PF), sem histórico de produção rural e/ou com perfis mais vulneráveis, como arrendatários ou sem posse formal da terra. A queda nos preços das commodities, problemas climáticos que levaram a quebra de safra, custos elevados de produção e altas taxas de juros impactaram o financeiro desses produtores.



Para o produtor PJ, o crescimento foi de 1,5 x, saindo de 162 para 409, tendo como base os produtores ligados ao cultivo da soja e pecuária bovina.

As empresas relacionadas ao Agro tiveram incremento de 20% nos pedidos de RJ, saindo de 245 em 2023 para 297 em 2024. A maior concentração de pedidos se deu nas agroindústrias de transformação primária e nos serviços de apoio à agropecuária.

Os dados da pesquisa realizada pela CropLife, apontaram que na indústria de insumos a inadimplência atingiu 4,1% em 2024, sendo 13% referente a RJ. O cenário com juros mais elevados impulsiona a adoção de modelos alternativos de crédito (ex. barter) e a utilização da própria indústria fornecedora como fonte financiamento (crédito livre).

O segmento de crédito deve passar a adotar critérios mais rigorosos e tecnológicos na análise de crédito, com maior otimização do crédito e foco em dados financeiros e ESG.

A insegurança jurídica presente no ambiente de crédito, elevação das exigências de garantias, restrição ao crédito produtivo e desigualdade no acesso ao capital são alguns dos desafios a serem enfrentados pelo setor de crédito.

### **Impostos**

A arrecadação com impostos federais, estaduais e municipais totalizam R\$ 3,9 bilhões em 2024, representando 3,4% do faturamento da indústria de defensivos químicos, bioinsumos e sementes.

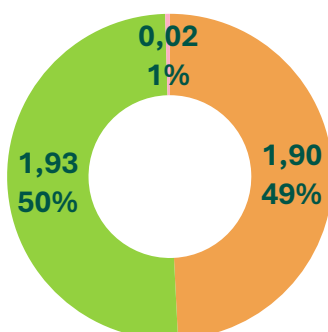
O ICMS é o imposto que mais gera receita no setor, totalizando R\$ 1,4 bilhão, 36% na arrecadação setorial. Deste montante, R\$ 0,8 bilhões foram arrecadados no segmento de químicos (60% do total de ICMS).





Figura 4 – Arrecadação de impostos por indústria de insumo em 2024 (R\$ bilhões)

Químicos Sementes Bioinsumos



Fonte e elaboração: CropLife.

A Reforma Tributária tem como foco a simplificação e unificação de tributos, mas cada segmento tem enfrentado desafios para adaptação neste novo sistema, pois a reforma exige novos controles fiscais, revisão das operações e gestão de créditos.

Em defensivos químicos tem se exigido certa antecipação estratégica diante das mudanças no modelo vigente, pois aumentou a complexidade operacional e financeira, estabelecendo que as empresas ajustem seus processos para recuperar créditos fiscais e manter a estabilidade. Além disso, os incentivos fiscais ligados à sustentabilidade e inovação trazem oportunidades, mas demandam rápida adaptação para garantir competitividade e sustentabilidade no longo prazo.

Bioinsumos possuem desafios referentes ao tratamento tributário dos produtos e às operações de importação, sendo importante à





reestruturação do planejamento tributário, fluxo de caixa e estratégias comerciais.

Para Sementes a Reforma Tributária e a renovação do Convênio ICMS 100/97 até 2027 acende o alerta para potenciais aumentos de carga tributária e perda de competitividade. O setor enfrenta desafios práticos na apropriação de créditos de ICMS, agravados pela complexidade normativa e pela falta de uniformidade entre estados. A antecipação de cenários, fortalecimento do planejamento tributário e a construção de soluções que equilibrem conformidade, eficiência fiscal e sustentabilidade operacional são estratégias para a manutenção da competitividade e segurança jurídica nos próximos ciclos do setor.

### **Comércio Exterior**

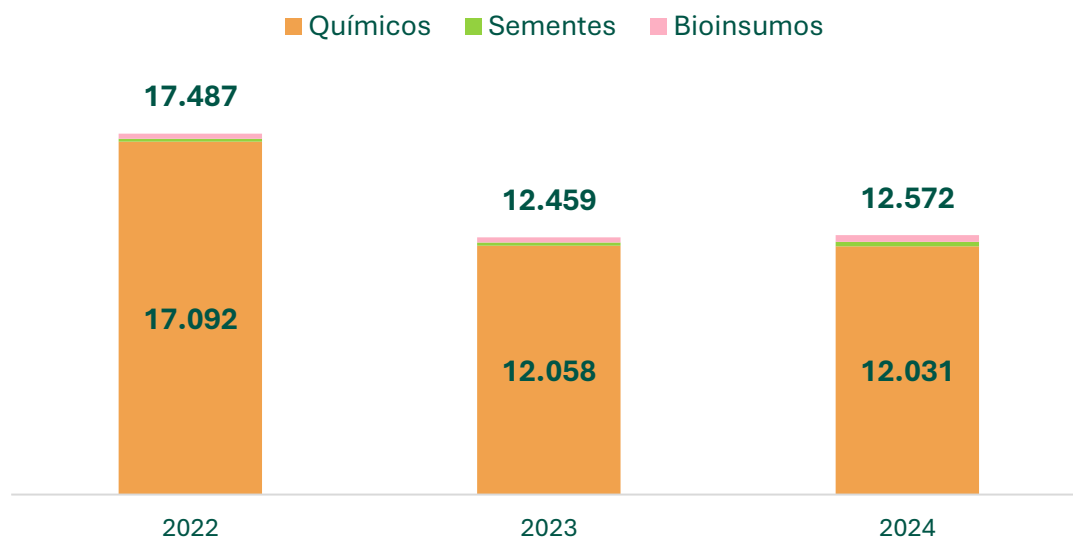
O Brasil em 2024, importou US\$ 263 bilhões e exportou R\$ 337 bilhões, saldo positivo na balança comercial de US\$ 74 bilhões, impulsionado pelo petróleo que se tornou o principal produto exportado, superando a soja que enfrentou quebra de safra, em decorrência de problemas climáticos.

A indústria de insumos importou US\$ 12,5 bilhões, sendo 96% originado pela indústria de defensivos químicos, que contempla a importação de matéria prima industrial utilizada na formulação dos defensivos químicos, produto técnico e produto formulado.





Figura 5 – Importação indústria de insumos por segmento (US\$ milhões CIF)



Fonte: Comexstat. Elaboração: CropLife.

A retração entre 2022 para 2024, é explicada pela depreciação dos preços ocorridas após 2022. Os 4 primeiros produtos<sup>1</sup> com maiores retrações nesse período, tiveram queda aproximada de US\$ 2,7 bilhões no total importado, em contrapartida ao crescimento de 25 mil tons.

O glifosato reduziu significativamente seus preços médios após a normalização da produção chinesa. Na sua versão técnica o produto saiu de US\$ 10,96/kg para US\$ 3,89/kg e na versão formulada US\$ 7,85/kg para US\$ 3,27/kg.

A China foi a principal origem desse volume com US\$ 5,0 bilhões, seguido pela Índia com US\$ 1,6 bilhões e Estados Unidos com US\$ 1,5 bilhões. A China é um importante fornecedor de produto técnico, mas o que tem se observado nos últimos anos é o aumento significativo da

<sup>1</sup> Glifosato técnico (29314914) e formulado (38089324), outros herbicidas (38089329) e inseticidas (38089199) formulados.



importação de produto já formulado. Essa tendência se consolidou a partir da assinatura do decreto 10.833/2021 que facilitou os pedidos para inclusão de importadores.

Tabela 2 – Origem das importações de defensivos químicos por segmento em 2024 (US\$ milhões)

|                | Matéria Prima | Produto Técnico | Produto Formulado | Total |
|----------------|---------------|-----------------|-------------------|-------|
| China          | 1.574         | 1.157           | 2.229             | 4.960 |
| Índia          | 882           | 306             | 467               | 1.655 |
| Estados Unidos | 369           | 212             | 875               | 1.457 |
| Alemanha       | 513           | 409             | 156               | 1.079 |
| Suíça          | 577           | 62              | 3                 | 642   |

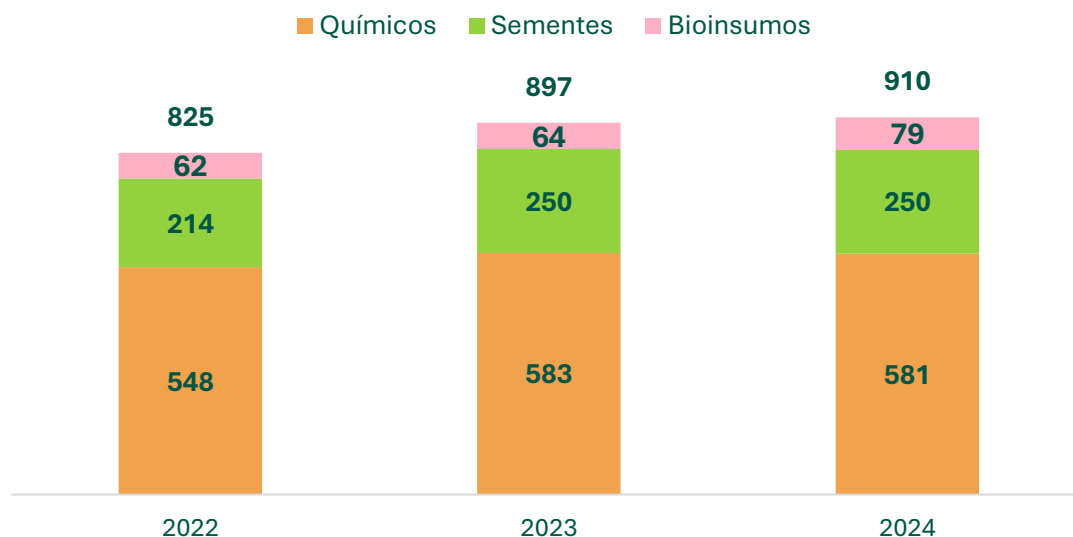
Fonte: Comexstat. Elaboração: CropLife.

Exportações se mantiveram no patamar de US\$ 900 milhões nos últimos 3 anos, sendo 64% realizadas pelo segmento de defensivos (produto formulado e matéria prima), 28% corresponderam as exportações de sementes e 9% bioinsumos.

Milho representou cerca de 50% das exportações de sementes do Brasil em 2024, tendo como principais destinos os países da América do Sul: Paraguai, Argentina e Colômbia.



Figura 6 – Exportação indústria de insumos por segmento (US\$ milhões FOB)



Fonte: Comexstat. Elaboração: CropLife.

Apesar de ainda incipiente, a perspectiva é de crescimento da participação dos bioinsumos brasileiros no cenário internacional. A expectativa é que o mercado mundial de atinja US\$ 45 bilhões de dólares em 2032, impulsionada pela perspectiva dos EUA e Europa ampliarem a adoção, e o Brasil continuar aumentando a participação na área tratada.

O Brasil possui mais de 1.000 insumos biológicos registrados, posicionando o país num polo de formulação biológica. As empresas internacionais têm explorado e expandido suas operações no país e investindo em pesquisa e novas tecnologias. Diante desse cenário, o Brasil se destaca como potencial fornecedor de bioinsumos para o mundo nos próximos anos.

### P&D e Registros de Novos Produtos

Em 2024 a indústria de insumos investiu R\$ 3,5 bilhões em P&D, equivalente a 3% do faturamento e o segmento de Sementes respondeu



por 85% do total. O maior investimento está nas pesquisas internas e nos testes oficiais, que corresponderam a 68% do investimento realizado.

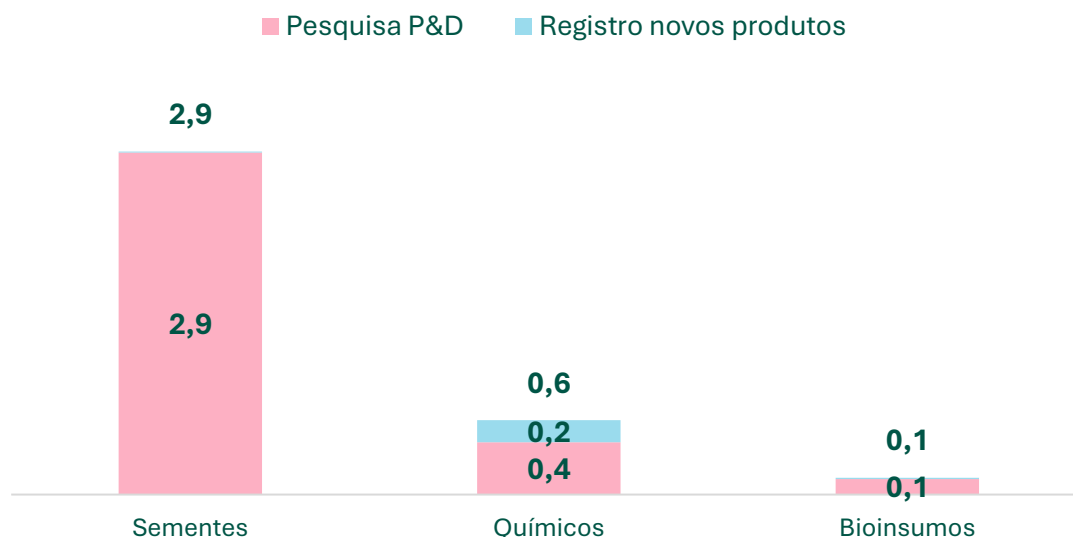
O processo de inovação e rastreabilidade são impulsionadas por tecnologias digitais e novos marcos legais, com foco em resiliência climática e eficiência regulatória. Maior uso de soluções híbridas e digitais no agro, com integração entre bioinsumos e químicos, uso de IA e sensores, e modernização regulatória impulsionada por novos marcos legais.

A Lei do Bem permite a exclusão de valores relacionados a Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) da base de cálculo do IRPJ. Em 2024, 65% das empresas utilizaram a Lei do Bem em seus projetos, atingindo o montante de R\$ 157 milhões em benefícios direcionados a P&D.

Para registro de novos produtos foi dispendido R\$ 205 milhões (0,03% do faturamento), sendo a indústria de Químicos responsável por 91% do total. A maior parcela do dispêndio, 63%, foram direcionadas para custear os processos de novos registros.



Figura 7 – Investimento em P&D e Registros de Produtos em 2024 (R\$ bilhões)



Fonte e elaboração: CropLife.

Apesar da relevância, o avanço em inovação enfrenta desafios significativos. Barreiras regulatórias, custos elevados, longos ciclos de desenvolvimento e baixa taxa de adoção por parte dos produtores reduzem a eficiência dos investimentos em P&D. Além disso, a pressão por soluções tecnológicas mais ágeis se depara com um ambiente ainda limitado em termos de agilidade legal, infraestrutura e acesso a financiamento. Para destravar o potencial de inovação no setor, será essencial viabilizar parcerias, ampliar o uso de ferramentas digitais, modernizar o arcabouço regulatório e alinhar cada vez mais a agenda de pesquisa às reais demandas do campo.

### Empregos e Capacitação

Por ser um setor altamente ligado a tecnologia e inovação a mão de obra é altamente qualificada. Cerca de 60% das pessoas que trabalham

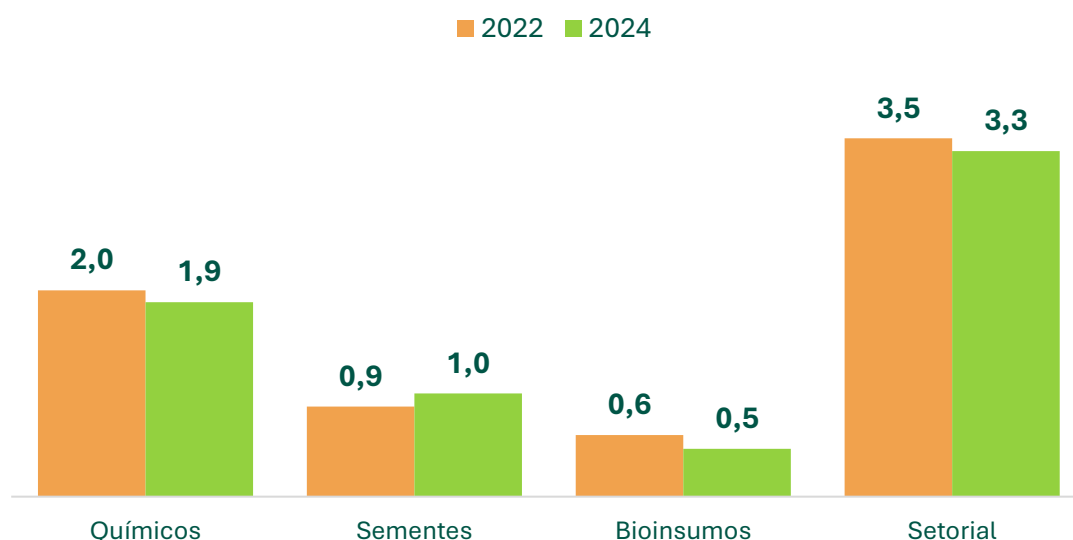


nas indústrias de insumo possuem ensino superior. Em outros segmentos do agronegócio, esse total atinge apenas 16%.

A indústria de defensivos químicos, bioinsumos e sementes empregaram 25.309 pessoas em 2024, sendo 70% homens. A massa salarial gerada atingiu R\$ 3,3 bilhões, equivalente a ~3% do faturamento.

Comparativamente, aos trabalhadores em geral, os colaboradores da indústria de insumos recebem 3 vezes acima do rendimento médio mensal de um trabalhador em geral. A renda média mensal é de R\$ 10.300 e do trabalhador em geral R\$ 3.306.

Figura 8 – Massa salarial gerada pela indústria de insumos (R\$ bilhões)



Fonte e elaboração: CropLife.

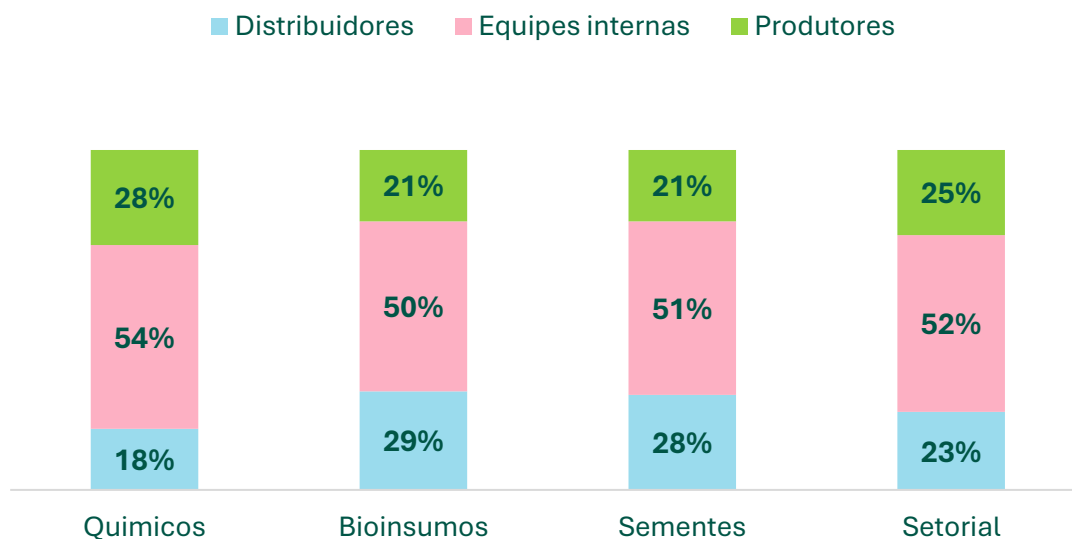
As transformações no mercado de trabalho também são refletidas na indústria de insumos, com valorização da formação técnica, soft skills e bem-estar. Além disso, as transformações nas estruturas de gestão valorizam cargos estratégicos, com foco em performance, perfis híbridos e remuneração variável nas áreas comercial e de marketing.



A busca por mão de obra qualificada, disputa por talentos e dificuldade para retenção de profissionais tem sido um grande desafio para o segmento de insumos. A evolução tecnológica tem superado a capacidade de formação profissional adequada as novas demandas.

Na busca por melhorar a qualificação dos seus profissionais e agentes envolvidos, o setor de insumos tem investido cada vez mais em capacitação. Em 2024, cerca de 65% da mão-de-obra recebeu algum treinamento. O investimento foi de R\$ 69 milhões, sendo 52% direcionados para treinamentos das equipes internas. A visão da necessidade do desenvolvimento dos talentos, treinamento para novos líderes, uso das novas tecnologias e engajamento dos colaboradores corroboram esse investimento em capacitação.

Figura 9 – Investimento em Treinamento & Desenvolvimento da indústria de insumos



Fonte e elaboração: CropLife.





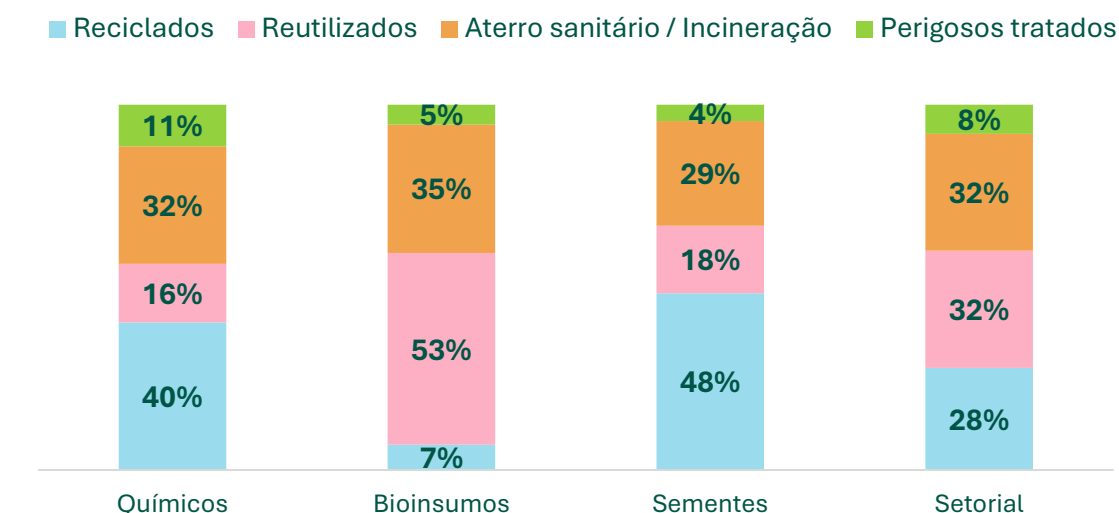
## ESG

Todas as empresas do segmento de insumos afirmam adotar práticas ESG, sendo que 70% delas divulgam publicamente suas iniciativas e 50% têm compromissos formais, sendo 39% a meta para redução de GEE até 2030.

A descarbonização, conservação ambiental, foco em agricultura regenerativa, controle de emissões, diversidade e bem-estar das equipes são temas que permeiam as pautas ESG.

As indústrias tratam 54% dos efluentes industriais gerados e 71% da energia consumida vem de fontes renováveis. A destinação dos resíduos gerados é uma grande preocupação do setor, 2/3 de tudo que é descartado, segue para reciclagem/reutilização ou são tratados nos casos de resíduos perigosos.

Figura 10 – Principais destinações dos resíduos gerados



Fonte e elaboração: CropLife.

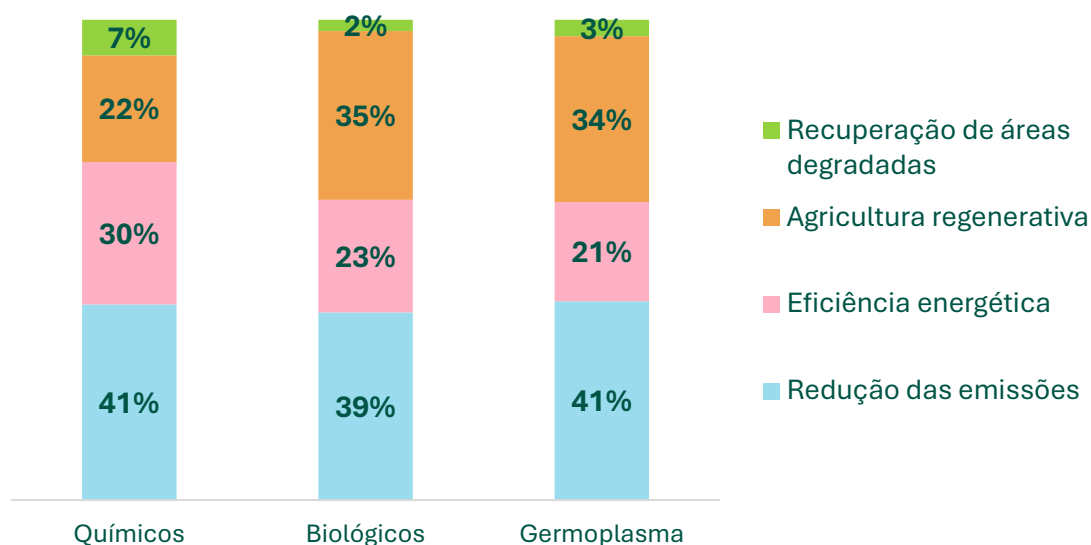




A redução de emissões de gases e eficiência energética representam cerca de 70% das iniciativas ESG das empresas do setor. Os impactos positivos da redução de emissões concentram-se em ações de médio e longo prazo envolvendo ações como otimização térmicas e eletrificação de processos internos.

A eficiência energética está sendo executada considerando diferentes abordagens. Conforme a pesquisa realizada pela CropLife o destaque foi para a aquisição de certificados I-REC (certificado de energia renovável) que representou representa a maior contribuição individual em redução energética.

Figura 11 – Iniciativas por grandes temáticas ESG



Fonte e elaboração: CropLife.

Agricultura Regenerativa e Recuperação de Áreas Degradadas contemplam programas de regeneração como a venda de forrageiras para cultivos de cobertura, plantio direto, rotação de culturas e análise do solo.



O equilíbrio entre sustentabilidade e performance é desafiador, mas é fundamental para a consolidação das práticas ESG. As demandas por redução de impactos, segurança alimentar e padrões mais rigorosos de governança impõem um novo patamar de responsabilidade.

É fundamental superar as barreiras estruturais e transformar relatórios em ações concretas e mensuráveis além de padronizar os indicadores e integração da governança ESG.

## **Conclusão**

Na safra 2025/2026 espera-se manutenção desse cenário desafiador dos últimos anos. Os produtores devem seguir comprando insumos de forma mais cautelosa, esperando melhores condições de mercado, buscando sempre preços mais competitivos, à exemplo dos genéricos.

Apesar da tensão climática, a perspectiva é de recorde na produção de soja, com ligeira recuperação das margens, mas sempre mantendo a atenção com relação aos custos de produção.

A restrição financeira e os desafios de crédito devem cada vez mais alterar a dinâmica deste mercado. Modalidades híbridas como Barter e Fintechs, devem crescer possibilitando a obtenção de crédito sem maior envolvimento monetário. A indústria deverá cada vez mais ganhar destaque como fonte de financiamento.

Práticas ESG ganham cada vez mais espaço se consolidando como diferencial competitivo e regulatório. Pautas como agricultura regenerativa, controle de emissões, gestão de riscos e transparência na governança serão frequentes na indústria de insumos agrícolas.



**Acesse aqui para entrar no Cropdata**

